



**QUEM SOMOS?**

**2023**

**SEDE DA**  
**“APAR – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO AO RECLUSO”**



**Edifício da Escola Primária – Rua da Escola Nova – Moita – 2500-368 Alvorinha**

**DELEGAÇÃO DE OEIRAS**



**Edifício da Fundação de Oeiras**



## O QUE É A “APAR”

A ideia da “APAR – Associação Portuguesa de Apoio ao Recluso” conseguiu reunir, na sua constituição, um grande número de pessoas de distintos campos profissionais, de várias gerações, de diferentes áreas políticas e de diversas crenças religiosas.

Qual é, então, o elemento comum a todos os presentes nas listas dos Corpos Directivos?

A luta intransigente pelos Direitos Humanos.

É que, como dizia Agostinho da Silva, no texto com que abrimos o nosso Livro de Apresentação, *“não te poderás considerar um verdadeiro intelectual se não puseres a tua vida ao serviço da justiça; e sobretudo se te não guardares cuidadosamente do erro em que se cai no vulgo: o de a confundir com vingança. Por isso mesmo estarás sempre ao lado dos vencidos que se tratam com arrogância, com brutalidade ou com desprezo; não te importarás que as suas ideias sejam diferentes das tuas, mover-te-á o olhares que são homens e não vais duvidar, nem um momento, da infinita possibilidade que neles há, de um mais definido pensamento e de um mais perfeito proceder; não os vejas como condenados para sempre à mesma estrada que tomaram; que exista para ti a esperança das reflexões e dos regressos”*.

A APAR escolheu lutar por aqueles que não têm voz e mais perseguidos são pela sociedade.

*Não o vai fazer, contudo, com a ideia de branquear as atitudes criminosas que os levaram às celas das prisões.*

*Isso ficou muito claro a partir do primeiro momento da nossa existência como Grupo.*

Como os Estatutos bem esclarecem a actividade da Associação **NÃO É**, prioritariamente, discutir penas ou condenações nem desvalorizar, condutas criminosas.

Apenas, como a Constituição obriga, e qualquer pessoa bem formada exige, pugnará pelo cumprimento integral da Lei que rege a Execução das Penas ciente de que um presidiário não deixa de ser uma pessoa com **TODOS** os seus Direitos excepto o da liberdade.

A cadeia serve para reintegrar e punir (e por esta ordem).

É, indiscutivelmente, vantajoso, para toda a sociedade, que o tempo de cumprimento de pena seja utilizado de modo a preparar o regresso do recluso à vida em liberdade.

**A APAR pretende colaborar com quem tem a tarefa de levar a cabo essa missão.**

Pretendemos vir a ser parceiros privilegiados das entidades e organizações da área da Justiça e, em especial, dos responsáveis pelo sistema prisional.

Muitas decisões são tomadas, nesta área, sem que os legisladores tenham um conhecimento profundo do mundo prisional.

As informações chegam-lhes filtradas, incompletas e falsas e, assim, o resultado final, porque assente numa base que nada tem a ver com a realidade, é, na maior parte das vezes, desastroso.

Podemos dar aqui um contributo importante se todos estiverem de boa fé na luta pela dignificação do Sistema Prisional.

Com Delegados em todas as 49 cadeias do país, escolhidos entre os reclusos mais lúcidos e esclarecidos, podemos ter a visão de quem sofre, de modo mais acentuado e injusto, os erros cometidos por culpa de uma legislação errada.

A cadeia deve ser um espaço de punição de quem errou mas não pode ser degradante.

E deve, acima de tudo, preparar o recluso para uma futura reintegração na sociedade.

Tal só será possível se houver uma Lei de Execução de Penas que seja suficientemente dura para punir, correctamente, quem errou mas não esquecendo que o recluso é um ser humano que pode, e deve, ser recuperado durante o tempo de reclusão.

O que, obviamente, será muito difícil de vir a acontecer se, à perca da liberdade durante um período de tempo, se juntarem outras punições como, por exemplo, fazer com que esse período seja passado em celas sem o mínimo de condições para um ser humano, o alimentarem com refeições sem o mínimo de qualidade, se não lhes facultarem acompanhamento médico apropriado, se o enviarem para uma cadeia distante da residência dos familiares que o podiam visitar, se o impedirem de estudar ou de trabalhar, ou se lhe pagarem o trabalho com uma verba ridícula, se proibirem o acesso aos contactos telefónicos com a família, etc., etc., etc..

Iremos trabalhar no sentido de tentarmos que alguns destes males sejam corrigidos.

E iremos fazê-lo, se tal nos for permitido, pelo diálogo com quem pode corrigir estes erros comuns à generalidade das cadeias portuguesas.

Pretendemos, ainda, que sejam reanalisadas as tarefas dos chamados Serviços de Educação, do Instituto de Reinserção Social e do próprio Tribunal de Execução de Penas por estarmos perfeitamente convictos de que estes organismos não têm conseguido, minimamente que seja, cumprir as tarefas que lhes são atribuídas.

Pretendemos fomentar o trabalho nas cadeias.

Há um sem número de tarefas que podem, e devem, ser feitas por reclusos. Dentro e fora das prisões.

Assim o poder político – e em especial as autarquias – esteja disposto a apoiar quem pretende uma oportunidade para mostrar que, pelo facto de ter falhado, não deixou de ser um cidadão perfeitamente capaz de reintegrar a sociedade sem problemas e, bem pelo contrário, sendo útil.

A luta por uma reintegração na sociedade, sem o perigo de reincidência, deve ser a grande prioridade dos Serviços.

A melhor maneira de o conseguir é através do exemplo, dado pelo Sistema Prisional, no cumprimento escrupuloso da Lei.

Não se pode aceitar que se diga a um recluso, quando da sua entrada na prisão, que cumpre pena por não ter cumprido a Lei e depois, diariamente, o confrontem com deliberadas e constantes violações à Lei de Execução de Penas que ninguém cumpre.

Todo o nosso trabalho tem como objectivo principal a segurança da Comunidade.

Deixamos uma reflexão:

Atendendo a que, em Portugal – e felizmente – não há pena de morte nem prisão perpétua, um recluso, por hediondo que tenha sido o crime cometido, acabará por sair da cadeia mais cedo ou mais tarde.

Pode sair melhor ou pior do que quando entrou.

Pode sair reabilitado ou carregado de ódio acumulado durante a reclusão.

Todos teremos de escolher o que pretendemos do Sistema Prisional Português.

Nós acreditamos que ***“todo o homem é maior do que o seu erro”*** e, crendo na recuperação do preso, temos como objectivo principal ***“matar o criminoso e salvar o homem”***.

Precisamos do apoio de todos os que pensam do mesmo modo!





# CORPOS GERENTES 2023/2025

## ASSEMBLEIA-GERAL

### Presidente



**Francisco Manuel dos Santos Coutinho**  
Sócio Nº. 00007 – Professor Ensino Superior (Leiria)

### Vice-Presidente



**Fernando Manuel Lourenço Dias Crespo**  
Sócio Nº. 01550 – Escultor (Coimbra)

### Secretário



**Miguel Bruno da Luz Leite de Sousa**  
Sócio Nº. 00037 - Empresário (Estoril)

## DIRECÇÃO

### Presidente



**Diogo Gouveia Pinto Antunes Cabrita**  
Sócio Nº. 00265 - Médico (Coimbra)

### Secretário-Geral



**Vítor Manuel Sousa Ilharco**  
Sócio Nº. 00001 – Assessor (Caldas da Rainha)

### Tesoureiro



**Cláudio Marcelo Nunes Pisco**  
Sócio Nº. 00074 - Advogado (Lisboa)

## Vogais



**Albino Augusto Carvalho**  
Sócio Nº. 00023 - Técnico de Infraestruturas (Alpiarça)



**Carlos Manuel Domingues Rato**  
Sócio Nº. 00011 - Jurista (Lisboa)



**Mónica Isabel Fonseca Sequeira Lima**  
Sócia Nº. 00033 - Advogada (Sobral Monte Agraço)



**Vânia Raquel Monte Ilharco**  
Sócia Nº. 00024 – Gerente Comercial (Salir do Porto)

## CONSELHO FISCAL

### Presidente



**Diniz Orlando Fernandes Silva**  
Sócio Nº. 00009 - Economista (Santarém)

### Vogais



**António Pereira Fernandes**  
Sócio Nº. 00106 - Empresário (Leiria)



**Carlos Alberto Freitas Vilares**  
Sócio Nº. 00034 - Economista (Caldas da Rainha)



## **CONSELHO CONSULTIVO**

### **Presidente**



**Jacinto Remígio Meca**

**Sócio Nº. 00266** – Juiz Desembargador (Nazaré)

### **Vice-Presidentes**



**Joana Sofia Pinho Pereira Miranda**

**Sócia Nº. 00015** - Advogada (Lisboa)



**Luís Nandin de Carvalho**

**Sócio Nº. 01166** - Advogado (Lisboa)

### **Conselheiros**



**Ana Maria Cortesão Ferraz Melo**

**Sócia Nº. 01551** - Artista Plástica (Coimbra)



**António Luís Aguiar**

**Sócio Nº. 00010** - Economista, Técnico Oficial Contas (Setúbal)



**António Manuel Fernandes Ribeiro**

**Sócio Nº. 01561** - Engenheiro Informático Empresário (Linda-a-Velha)



**Carlos Jorge e Freitas dos Santos Narciso**

**Sócio Nº. 01118** - Jornalista (Venda do Pinheiro)



**Cidália Piedade Coelho Rodrigues de Vargas Pecegueiro**

**Sócia Nº. 01557** - Professora (Lisboa)



***Cremilde Gonçalves Pereira Pinto***

**Sócia Nº. 00005** - (Sócia nº. 00005) Solicitadora (Sesimbra)



***Cristina Martins***

**Sócia Nº. 01554** - Professora (Coimbra)



***Dália Sousa Gonçalves da Costa***

**Sócia Nº. 01560** - Professora Auxiliar no ISCSP (Lisboa)



***Duarte Pedro Lucas Fernandes Rodrigues***

**Sócio Nº. 01875** – Artista Plástico (Paço de Arcos)



***Emanuel Francisco Rocha Gonçalves***

**Sócio Nº. 00041** - Vice-Presidente de Câmara Municipal (Oeiras)



***Francisco José Rodrigues Peixoto***

**Sócio Nº. 01558** - Advogado (Braga)



***Gil Ferreira Pedrosa Balsemão***

**Sócio Nº. 00735** - Advogado (Santo Tirso)



***Hernâni Manuel Marques Carvalho***

**Sócio Nº. 00006** - Jornalista (Lisboa)



***João Alberto Correia***

**Sócio Nº. 00303** - Arquitecto (Lisboa)



**João Miguel Torres Campos**

**Sócio Nº. 01556** - Padre E. P. Braga (Priscos - Braga)



**João Nunes Peres**

**Sócio Nº. 00016** - Advogado (Porto)



**Joaquim Barbosa Ferreira Couto**

**Sócio Nº. 01453** - Médico (Santo Tirso)



**Joaquim Maria Quintino Aires**

**Sócio Nº. 00028** - Professor Catedrático (Lisboa)



**Jorge Manuel Capucho Batista**

**Sócio Nº. 01661** - Empresário (Alcanena)



**José Eduardo Manta da Fonseca**

**Sócio Nº. 00028** - Empresário (Lisboa)



**José Viegas**

**Sócio Nº. 01553** - Engenheiro (Coimbra)



**Luís Alberto da Silva Maia**

**Sócio Nº. 00012** - Jornalista (Lisboa)



**Luís Manuel Sá Lopes**

**Sócio Nº. 01562** - Professor (Caldas da Rainha)



**Manuel *Cidalino Cruz Madaleno***  
**Sócio Nº. 01506** - Professor Aposentado (Febres)



**Manuel *Monteiro Guedes Valente***  
**Sócio Nº. 01565** - Professor Universitário



**Paulo Jorge *Sargento Santos***  
**Sócio Nº. 00027** - Professor Universitário (Lisboa)



**Tiago Afonso *Carvalho Correia***  
**Sócio Nº. 01527** - Advogado (Lisboa)

**RESPONSÁVEL PELA DELEGAÇÃO DE OEIRAS**



**Carlos Alberto Meireles de Sousa *Meneses***  
**Sócio Nº. 00551** - Economista (Oeiras)

**CONSELHO CONSULTIVO** (Por Inerência)



***Alberto Pinto Nogueira***

**Sócio Nº. 00733** - Jurista, Ex-Procurador Geral Distrital (Porto)  
**Ex-Presidente do Conselho Consultivo**



***António Garcia Pereira***

**Sócio Nº. 00002** - Advogado (Lisboa)  
**Presidente Honorário**



***Augusto Jorge Fonseca Antunes***

**Sócio Nº. 00008** - Advogado (Coimbra)  
**Ex-Presidente da Direcção**



***Dino Joel Ferreira Barbosa***

**Sócio Nº. 00036** - Advogado (Lisboa)  
**Ex-Presidente da Direcção**



***Fernando Gomes***

**Sócio Nº. 00085** - Procurador-Geral da República da Guiné-Bissau (Bissau)  
**Sócio Honorário**



***Isaltino Afonso Morais***

**Sócio Nº. 00036** - Presidente de Câmara  
**Sócio Honorário**



## **PRESIDENTE HONORÁRIO**



**Dr. ANTÓNIO GARCIA PEREIRA**

## **SÓCIOS HONORÁRIOS**



**Dr. FERNANDO GOMES** (Líder dos Direitos Humanos em África)



**Dr. ANTÓNIO ARNAUT**



**Comendador RUI NABEIRO**



**Dr. ISALTINO MORAIS**